

Fundação Bahia divulga resultados

Durante o mês de setembro a Fundação Bahia apresentou resultados dos trabalhos realizados na safra 2007/08 nas microrregiões de Bela Vista, Roda Velha, na comunidade de Panambi e no mu-

nicípio de Posse (GO), para os produtores da região do Rosário e adjacências. A programação continua em outubro.

Página 06



NESTA EDIÇÃO

Colheita de Café – Serviços informais nas campanhas políticas tiram trabalhadores das lavouras e atrasam colheita de café no Oeste da Bahia.

Página 04

Missões Internacionais: Abapa presente mais uma vez no International Cotton Association Annual Trade Conference and Dinner, em Liverpool.

Página 04

Creche Bambam inaugura brinquedoteca com recursos do Fundesis - Graças ao Fundesis, mais uma entidade social do Oeste da Bahia pôde transformar seu projeto em realidade. A Creche Bambam, que dá assistência a mais de 70 crianças carentes em idade pré-escolar, inaugurou no dia 17 de setembro a sua Brinquedoteca, construída e equipada graças ao Fundo. Na inauguração, sorrisos e lágrimas se fundiram em uma festa emocionante.

Página 05



Banco Central prorroga parcelas de investimento

As parcelas de operações de investimento agropecuários que vencem entre 1º e 14 de outubro de 2008 tiveram prazo de pagamento prorrogado para 15 de outubro, de acordo com a Resolução 3.611, publicada no dia 29 de setembro pelo Banco Central.

Estão contempladas as operações do Pronaf (grupos C, D, E e linhas especiais); Finame Agrícola Especial; FAT; BNDES e Finame, incluindo aquelas já prorrogadas para 1º de outubro pela resolução n. 3.563 de 24 de abril de 2008, do Banco Central.

Não há necessidade de formalização de termo aditivo para a prorrogação.



Confira as cotações das *commodities* agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

www.aiba.org.br

ANO 16 - Nº 161 - Setembro/2008

 Publicação mensal editada pela
 Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA

Nem o burburinho pré-eleições, nem mesmo o “tilt” das bolsas no mundo tira o produtor do Oeste do seu foco. Em setembro, a Fundação Bahia começou uma verdadeira cruzada pelas microrregiões do cerrado baiano apresentando ao produtor, mesmo das mais remotas localidades, o trabalho intensivo na busca de novas e adequadas tecnologias para as culturas agrícolas regionais. A entidade também cruzou fronteiras em uma expedição tecnológica ao Vale do Mississipi, acompanhada da Embrapa Algodão para intercambiar informações para incrementar as nossas lavouras. Já na linha do marketing internacional, a Abapa cruzou o oceano e mais uma vez participou do mais tradicional evento mundial do algodão, realizado pelo ICAC em Liverpool, na Inglaterra. Além de estreitar relações com *players* de todo o mundo, a Abapa representou o estado na Sala de Negociações montada pela Abrapa no evento. Veja ainda a cobertura da inauguração de mais uma obra financiada pelo Fundesis, a Creche Bambam. E, por falar em Fundesis, não perca a chance de contribuir. Procure o gerente do Banco do Nordeste e saiba como melhorar a qualidade de vida e a expectativa de futuro de centenas de pessoas na nossa região.

Boa leitura!

Uma crise como há muito não se via



Walter Horita
 Produtor rural e exportador

Sou um otimista convicto. Disso, quem me conhece, não tem dúvida. Mas confesso que, como nunca em outra situação, a crise na economia americana está me deixando preocupado. Já vi outras antes. Com maior ou menor prejuízo, vi o país atravessar as convulsões da economia global, em especial nas décadas de 80 e 90, e experimentar, após uma histórica fragilidade, uma inusitada estabilidade econômica.

Mas o que esta crise tem de novo, que ameaça o sono de alguém como eu, seguidor da filosofia do meu pai, seu Satoshi, que costumava dizer que sempre se pode corrigir eventuais erros na safra seguinte? Sinceramente, o que me assustou, foi ver um George Bush humilde. Eis algo que nunca pensei testemunhar: o semblante normalmente arrogante e o ar de superioridade caídos por terra ao suplicar o apoio da Casa dos Representantes para o seu pacote de socorro de US\$ 700 bilhões.

É claro que isso é só um modo de dizer. Bush é a representação inequívoca do seu país, não apenas pelo cargo que ocupa. Ele é a perfeita “parte pelo todo”. Americano seguro, considerado antipático por muitos, sempre a postos para “resolver” os problemas do mundo, do oriente ao ocidente, mas, que agora clama por salvação. Jogou no chão o orgulho ao propor, às vésperas das eleições do seu país, um remédio estatizante totalmente diferente do que costumava prescrever a tão alardeada economia de livre mercado americana. Levou um sonoro “não”, mas, em uma segunda chance, viu a proposta reformulada ser aprovada por 263 votos contra 171.

Até chegar a esse resultado, o presidente dos EUA fez pelo menos quatro pronunciamentos em uma única

semana, mesmo sabendo que os Democratas não iriam ser condescendentes. Tudo isso, e a incômoda comparação à mais grave crise econômica da história, a de 29, também conhecida como o *Crack* da Bolsa de NY, me preocupam bastante. E sei que não sou o único entre os meus pares.

O produtor brasileiro que disser que não está preocupado, ou não está acompanhando as notícias, ou não vive nesse planeta. Mas quem produz e exporta sabe que a recessão, a queda nos níveis de emprego nos Estados Unidos e as condições deterioradas de crédito desembocam na diminuição do consumo. Um exemplo simples: se a economia desacelera, gasta-se menos petróleo e os preços deste caem, inviabilizando o programa americano de etanol. Então, os EUA voltam a plantar algodão e soja onde havia milho, e olha aí a pequena São Desidério (BA) entrando no mapa da crise mundial.

Para nós, produtores, o dinheiro também fica mais caro e... raro. Diminuem-se os novos investimentos e, conseqüentemente, toda a economia sofre. O dólar mais alto, que tanto esperamos, nesse contexto, não traz nenhum benefício porque, na outra ponta, os consumidores estão descapitalizados, ou receosos em gastar.

Não é o caso de ficarmos desesperados. Apenas alertas. Nesse momento, nenhuma previsão é suficientemente segura. O que sabemos é que o produtor que já vinha com problemas de crédito, certamente terá dias difíceis. Os demais captarão os recursos com dificuldade e juros mais altos.

Precisamos estar conscientes de que o mundo está em crise. E assim, manter o que já vínhamos fazendo, sem arriscar no momento novos investimentos e, sobretudo, ter a melhor gestão dos custos possível. O consolo é que pertencemos a uma classe que pode oferecer ao mundo algo de indispensável e cada vez mais necessário: alimentos.

Desejo sorte a todos nós, e que os abalos desse terremoto não avancem muito além do seu epicentro.

CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana
 Alex Rasia
 Edmilson Marques Figueredo
 Igor Lyra
 Johnson Medrado Araújo
 Jussara Piai
 Késia Magdala
 Marco Antonio Tamai
 Marcos José Vicente de Souza
 Mônica Cagnin Martins
 Murilo Barros Pedrosa
 Pedro Venício Lima Lopes
 Ricardo Santos Cruz
 Rilla Clara de Oliveira Rios
 Rodrigo Alves
 Sérgio Pitt
 Veridiane Carvalho

Jornalista responsável:

Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Diagramação:

Eduardo Lena (77) 3611-8811

Aprovação Final

Alex Rasia

Sérgio Pitt

Impressão:

YellowGraph

(77) 3612-1155

Tiragem:

2.500 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para:

imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidente: **João Carlos Jacobsen Rodrigues**

2º Vice Presidente: **Sérgio Pitt**

Dir. Financeiro: **Raul Botelho Teixeira**

Vice Dir. Financeiro: **Luiz Carlos Berlatto**

Dir. Meio Ambiente: **José Cisino Menezes Lopes**

Dir. Dptº de Comunicação e Marketing: **Bruno Antônio Zuttion**

Dir. Dptº de Café: **Mário Josino Meirelles**

Dir. Dptº de Grãos: Pres. da Fundação BA – **Amauri Stracci**

Dir. Dptº de Algodão: Pres. da ABAPA – **Walter Yukio Horita**

Dir. Técnico: Pres. da AEAB – **Paulo Affonso Leiro Baqueiro**

Dir. Dptº. de Frutas do Vale: Pres. da Cofrutoeste – **Airton Pereira Pinto**

Dir. Dptº de Frutas do Cerrado: **Daniilo Tomoaki Kumagai**

Dir. Dptº de Pecuária: Pres. da Acrioeste – **Ricardo Simões Barata**

Dir. Dptº de Ovinocaprinocultura: Pres. Caprioeste – **João Carlos Vielmo**

Conselho Fiscal: **Marcos Antônio Busato, Aldemiro Andriguetti, Paulo Massayoshi Mizote.**

Suplentes: **Miguel Moreira de Carvalho, Erno Scherer, Ricardo Garcia Leal**

Conselho Técnico: **Antônio Grespan, Celito Missio, José Renato Piai, José Cláudio de Oliveira, Valmor dos Santos, Raimundo Santos**

Conselho Consultivo: **Ricardo Hidecazu Uemura, Jacob Lauck, Dino Rômulo Faccioni, Odacil Ranzi, Adelar José Cappellesso, Valter Gatto**



Av. Ahylon Maranhão, 100 - P. 47.806-180

Fone: (77) 3611-8811 / 3612-8020

Liminar desonera associado da Aiba do Salário Educação

No último dia 07 de agosto, a Aiba conseguiu em favor de seus associados, junto à 1ª Vara Federal de Brasília/DF, decisão LIMINAR (TUTELA ANTECIPADA) que suspende o recolhimento do Salário Educação. O tributo incide alíquota de 2,5% sobre a folha de salários - valor total pago aos empregados - do Produtor Rural Pessoa Física.

O Exmo. Sr. Juiz MARCELO REBELLO PINHEIRO, que concedeu a Tutela Antecipada à Aiba, acolhendo plenamente o pedido formulado pela Associa-

ção, fundamentou a sua decisão na total ILEGALIDADE DA COBRANÇA DO SALÁRIO EDUCAÇÃO exigida dos PRODUTORES RURAIS, EMPREGADORES, PESSOAS FÍSICAS:

“...II) DEFIRO a antecipação dos efeitos de tutela, no sentido de suspender a exigibilidade da Contribuição para o Salário-Educação incidente sobre as remunerações pagas ou creditadas pelos produtores rurais empregadores (pessoas físicas associadas à Autora) aos seus funcionários.”

Em síntese, os associados da Aiba, empregadores que atuam como pessoa física, estão amparados por liminar que suspende a obrigatoriedade da cobrança de 2,5% sobre a folha mensal de pagamentos. Optativamente, o produtor pode efetuar este depósito em juízo.

Para se habilitar na ação e exercer esse direito é necessário comprovar a participação no quadro de associados da Aiba. Compareça ao escritório da Aiba munido da última GPS paga e saiba como proceder.

Convenção Coletiva

Após diversas rodadas de negociações, foi assinada no dia 16/09, pela Federação de Agricultura do Estado da Bahia (Faeb) e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/BA), a Convenção Coletiva de Trabalho, com vigência retroativa de 01 de junho de 2008, até 31 de maio de 2009. A data base da categoria, para efeito de discussão de reajuste e direitos, passa a ser 1º de maio.

O piso salarial foi reajustado em 13,2%, saindo de R\$ 393,00 para R\$ 445,00. Uma das inovações desta Convenção foi a inclusão de reajuste para funcionários que recebem valores acima do piso, equivalente à variação acumulada do IPCA Nacional entre 01 de junho de 2007 e 31 de maio de 2008 (5,58%). Para alcançar o percentual mínimo de reajuste, o empregador pode descontar eventuais reajustes concedidos neste período. Como os reajustes são retroativos, a diferença poderá ser paga em até três parcelas.

A figura do Delegado Sindical nas propriedades rurais, antiga reivindicação dos trabalhadores, também passa a ser instituída a partir desta Convenção. A proposta inicial dos Sindicatos dos Trabalha-

dores Rurais era de que houvesse um delegado para cada 100 trabalhadores, com estabilidade de dois anos (período do mandato), mais um ano após o mandato. Após as negociações, ficou estabelecida a presença de um delegado (apenas um, não cumulativo), nas propriedades com mais de 150 empregados fixos (por CEI ou CNPJ). A estabilidade será de um ano (período do mandato), mais seis meses após o mandato.

Foi excluída nesta convenção a possibilidade de acúmulo de folgas semanais. Nas convenções anteriores, a permissão do acúmulo de folgas era comumente utilizada na região. Ela possibilitava que o trabalhador deixasse seu local de trabalho, normalmente longe de suas residências, e passasse um tempo maior com seus familiares. Em muitas situações, em um dia de folga, não é possível ao trabalhador sair da fazenda para sua residência e retornar em tempo hábil, seja pela distância ou pela falta de transporte regular. Esta medida, imposta pelo Ministério Público do Trabalho, desagradou tanto a empregadores quanto aos trabalhadores.

A nova convenção prevê também a

criação de uma Comissão Paritária, que terá a função de discutir e elaborar propostas para as convenções futuras. A comissão será constituída por seis membros titulares e seis suplentes, distribuídos equitativamente entre representantes de empregadores e trabalhadores. As reuniões da Comissão Paritária serão bimestrais, e a primeira está marcada para o dia 20 de novembro de 2008.

Além destas inovações, diversos outros itens foram discutidos durante as negociações, que começaram no início de julho. Entre as reivindicações dos trabalhadores, foram suprimidas, dentre outras, a instituição de plano de saúde, por conta dos empregadores, para todos os trabalhadores e seus familiares, a doação de uma cesta básica mensal e reajustes progressivos por tempo de serviço, além dos já previstos na CLT.

A Aiba participou ativamente das negociações, juntamente com os sindicatos patronais de LEM, Barreiras e Formosa do Rio Preto, sindicatos de trabalhadores rurais, Faeb e Fetag/BA. Após a homologação, o documento será disponibilizado aos associados da Aiba em www.aiba.org.br.

Aiba apresenta perfil da produção de grãos do Oeste no I Simpósio Regional de Avicultura e Suinocultura

Com o objetivo de apresentar o perfil da produção das principais culturas fornecedoras de matéria-prima da região Oeste para a pecuária do estado e projetar a produção destas culturas para o ano 2020, foi realizada no dia 10 de setembro, no hotel Pestana, em Salvador, a palestra “Análise e Perspectivas da Produção de Grãos no Oeste Baiano e sua Interação com as Atividades Produtivas e Pecuárias”. A palestra foi ministrada pelo conselheiro técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Antonio Grespan, como parte da programação do I Simpósio Regional de Avicultura e Suinocultura, realizado pela Associação Baiana de Avicultura (ABA).

Grespan apresentou um panorama do desenvolvimento do Oeste baiano desde a colonização até a introdução das novas tecnologias, que resultaram no crescimento significativo da produção de grãos da região. Dentre as culturas abordadas no evento, especial destaque para a produção de milho, que atingiu 1,2 milhões de toneladas na última safra e de soja, carro-chefe da região, com 2,8 mil toneladas.

“Estes números expressivos só foram atingidos porque o produtor veio continuamente se aprimorando, e, para isso, contou com o amparo dos dados de pesquisa gerados por órgãos públicos e empresas privadas, principalmente da Fundação BA”, afirma.

Com base em um levantamento feito pelo departamento técnico da Aiba, o conselheiro da Associação expôs a projeção para 2020 da produção do Oeste. Segundo ele, esses dados darão segurança do fornecimento de matéria-prima para a expansão da atividade pecuária dentro do Estado.

O I Simpósio foi organizado pela Associação Baiana de Avicultura (ABA), com apoio da União Brasileira de Avicultura (UBA), Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), além das empresas Avipal/Perdigão, Avigro, Gujão e Capebi, Avigran e Avinor, e fabricantes de insumos.

Confira as cotações das *commodities* agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

www.aiba.org.br

Mão-de-obra temporária escassa atrasa colheita de café no Oeste da Bahia

Os “bicos” de cabo eleitoral nas campanhas políticas e o período de colheita de cana-de-açúcar em Goiás e São Paulo tiraram grande parte do contingente de trabalhadores temporários no “rastelamento”, a cata do café caído no chão após a passagem das colheitadeiras, na região Oeste da Bahia. O resultado é que a conclusão da colheita, que este ano já foi atrasada em função do fenômeno do amadurecimento tardio e irregular dos frutos, será adiada para meados de outubro.

O rastelamento é a etapa de maior demanda de mão de obra humana da colheita do café no Oeste da Bahia, e cor-

responde a cerca de 3% a 10% do total da safra. Nesse período, grandes propriedades da região contratam até 300 funcionários, em caráter temporário para a execução deste serviço. Em outros tempos, com menos mecanização, esse número chegava a superar 1 mil catadores nessas propriedades.

De acordo com o técnico da Fundação Bahia/Aiba, Edmilson Figueredo, embora a remuneração de R\$500 a R\$600 por mês nos dois meses de colheita seja mais interessante que os salários pagos na campanha, que, a depender do candidato pode chegar a um salário mínimo (R\$415), o número menor

de horas de trabalho e a possibilidade de atuar na zona urbana tem sido mais atrativo para os catadores. “Eles ficam nas praças e esquinas, distribuem panfletos e carregam bandeiras. Acaba sendo um trabalho mais leve e até divertido”, deduz o técnico.

Como a colheita já estava atrasada, acabou coincidindo com a safra de cana-de-açúcar no interior de São Paulo e Goiás. “Muitos catadores que costumavam chegar de outras cidades da Bahia, como Santa Rita de Cássia e Irecê, optaram por trabalhar no corte da cana”, conclui.

Nesta safra, um fenômeno que atingiu não só o cerrado baiano, mas regiões

tradicionais como a Chapada Diamantina e Minas Gerais contribuiu para esticar o prazo da colheita. Trata-se do amadurecimento tardio e irregular dos frutos. As causas mais prováveis para o atraso e a falta de uniformidade no amadurecimento do café foram a falta de chuvas em setembro do ano passado, período de floração, e as baixas temperaturas nos meses de abril e maio deste ano, época de maturação dos frutos. Para a safra 2008/09, o técnico acredita que o problema não deverá existir, pois, até o momento, já houve incidência de chuvas em praticamente todas as lavouras, ocasionando boa florada nos cafeeiros.

Abapa reforça marketing internacional em Liverpool



Alinhada com sua política de marketing internacional, a Abapa participou no dia 03 de outubro de um dos mais importantes eventos da cotonicultura mundial, o International Cotton Association Annual Trade Conference and Dinner. Todos os anos, o tradicional evento reúne em Liverpool, na Inglaterra, produtores, compradores, industriais e representantes de

todos os elos da cadeia produtiva do algodão no mundo. A comitiva baiana, composta de oito membros, realizou a visita técnica entre os dias 28 de setembro e 04 de outubro, e incluiu no roteiro uma série de visitas a *traders* na Suíça.

“Esta experiência de conhecer o mercado e a dimensão deste grande negócio que é o algodão é muito marcante para o

produtor. O contato com os clientes internacionais e suas exigências reforça no cotonicultor a importância de conceitos como qualidade, cumprimento de contratos, ética, dentre muitos outros. Para a Abapa, é um investimento que retorna para toda a cadeia da cotonicultura baiana”, afirma Jacobsen.

Como no ano passado, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) montou no evento uma Sala de Negócios, com representação de todos os estados produtores do Brasil e players de todo o mundo. Participaram da sala, a vice-presidente da Abapa, Isa-

bel da Cunha, o primeiro secretário da Abapa, Celito Breda, o presidente do Fundeagro Ezelino Carvalho e o produtor Celestino Zanella. Além das reuniões da agenda da Abrapa, a comitiva baiana reuniu-se com diversas *traders* em Liverpool e na Suíça. Também fizeram parte da comitiva baiana os produtores Zirlene Pinheiro, Reinaldo Hanisch, Alessandra Zanotto e Geacir Damiani.

“Estamos investindo cada vez mais na divulgação do nosso produto, abrindo mercados e quebrando possíveis resistências no exterior” afirma Celito Breda.

Expedição tecnológica

Conhecer novas tecnologias e o que está sendo utilizado nos Programas de Pesquisa e Melhoramento Genético no Algodoeiro foi o objetivo da missão internacional promovida pelo Fundeagro, Fundação Bahia e Embrapa aos Estados Unidos no final do mês de setembro. Durante 15 dias, os representantes da entidade de pesquisa do Oeste da Bahia, Igor Lyra, diretor executivo, e Murilo Barros, pesquisador, percorreram diversas universidades e empresas do vale do Mississippi e Texas. O grupo, que incluiu ainda representantes do IAC e IMA, conferiu o que há de mais moderno em tecnologia para cotonicultura e que pode, com as devidas adaptações, ser adotado no Oeste da Bahia.

“Esta missão foi uma importante oportunidade de buscar novas referências e tecnologias, alinhando o produtor baiano ao que há de mais atual no cenário mundial. Muito do que foi visto pode e deve ser adaptado para nossa realidade”, afirma o presidente do Fundeagro, Ezelino carvalho.

Brincadeiras e muita emoção na inauguração da brinquedoteca da Creche Bambam



Mesas e cadeiras coloridas, brinquedos de madeira, fantoches, jogos e uma programação com filmes e desenhos educativos passam a fazer par-

te, desde o último dia 17 de setembro, da realidade de dezenas de crianças atendidas pela Associação Bambam Creche Escola. A entidade, localizada

em Barreiras, foi um dos 10 projetos contemplados no segundo edital do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia, Fundesis. Desde implantado o Fundesis, a iniciativa da Aiba e do BNB já beneficiou aproximadamente 1 mil pessoas de todas as idades, dentre as comunidades mais necessitadas do Oeste da Bahia.

A Bambam é uma entidade social, sem fins lucrativos, que atende a um universo de 76 crianças da pré-escola, de dois a seis anos. Para construir a brinquedoteca, foram aportados R\$ 24 mil, divididos em duas parcelas, a primeira de R\$ 10 mil e segunda, da contrapartida, no valor de R\$ 4 mil.

Um dos momentos mais comoventes da inauguração, que contou com a presença de representantes da Aiba e do Banco do Nordeste, foi quando, com a voz embargada pela emoção, a idealizadora da Creche Bambam, Maria Conceição Alcântara, não conseguiu dar prosseguimento ao seu discurso, passando a palavra para o atual presidente da insti-

tuição, Roberto Silva Jr.

“Um dia sonhamos e hoje entregamos o fruto desse sonho para essas crianças. Isso, porque o Fundesis, através da Aiba, seus associados, e o Banco do Nordeste acreditaram na seriedade desta entidade e na possibilidade de criar cidadãos mais felizes, com caráter, dando-lhes mais uma oportunidade de alcançar o sucesso”, afirmou o Silva Jr.

De acordo com o diretor executivo da Aiba, Alex Rasia, é gratificante visualizar a transformação dos recursos do Fundesis em benefícios concretos para a comunidade. “A emoção dos dirigentes e colaboradores da creche e a alegria das crianças ao entrar na brinquedoteca pela primeira vez nos estimulam a trabalhar para que o Fundesis possa contribuir ainda mais no desenvolvimento destes projetos sociais”, afirma.

No momento da inauguração da sala, também estiveram presentes representantes da Faculdade São Francisco de Barreiras, além de pais e crianças atendidas pela instituição.

Atividades do Instituto Recicla já estão a todo vapor

Outros projetos inaugurados este ano pelo Fundesis, como o Instituto Recicla, já estão funcionando plenamente, ajudando a melhorar a qualidade de vida e a ampliar o leque de oportunidades de dezenas de pessoas menos favorecidas do Oeste da Bahia. Localizado no município de Luís Eduardo Magalhães, o Instituto

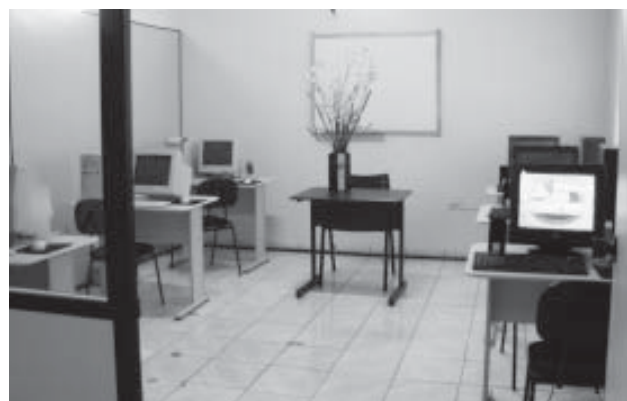
Recicla teve a reforma inaugurada em 31 de julho.

Com o investimento da primeira parcela do Fundesis, no valor de R\$ 15 mil, mais crianças e jovens puderam ser atendidos pela instituição, passando de 36 para 100 beneficiários. Agora, eles contam com espaço para atendimento clínico e odontológico e mais conforto

e infra-estrutura para a realização dos cursos profissionalizantes nas áreas de contabilidade, recepcionista, auxiliar administrativo e educação ambiental. As novas instalações também abrigam cursos de informática e manutenção de computadores, espaço para pesquisas escolares e sala de música com oficinas de música, reciclagem, dança, te-

atro, dentre outras.

A inauguração contou com a presença do Prefeito Oziel Oliveira, do vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, idealizador do Fundesis e homenageado durante a inauguração, e dos representantes do Banco do Nordeste, Ticiano Arrais e Lourenzo de Oliveira, dentre outras personalidades.



Fundação Bahia divulga resultados



Igor Lyra, Diretor Executivo da Fundação Bahia durante apresentação de resultados na comunidade de Bela Vista/Luís Eduardo Magalhães

Depois de apresentar os resultados dos trabalhos realizados na safra 2007/08 nas microrregiões de Bela Vista, Roda Velha e na comunidade de Panambi, no Oeste, a Fundação Bahia levou os trabalhos para apresentar aos produtores de Rosário, adjacências e Posse (GO) e contou também com a participação da Associação de Agricultores Irrigantes da Bahia (Aiba), no último dia 26 de setembro.

A programação dos eventos foi mantida para que todos os produtores possam conferir a mesma programação dos outros locais, como as evoluções dos trabalhos em cultivares comerciais de soja, os novos cultivares de soja para Oeste da Bahia, a eficiência de fungicidas para o controle da ferrugem, girassol no Oeste da Bahia, a nova cultivar de algodão BRS 286 e os avanços do Programa Bicudo.

Na oportunidade, o diretor executivo da Aiba, Alex Rasia, abordou as principais ações jurídicas da Associação que estão em andamento, falou sobre as questões relacionadas ao meio ambiente e ao Vazio Sanitário da Soja, frisando a importância de preencher o cadastro no

site da Aiba www.aiba.org.br até o dia 15 de outubro.

"Reiteramos para os produtores presentes que todos os associados da Aiba contribuem também com o fomento das pesquisas da Fundação BA e, portanto, devem estar atentos aos eventos e publicações", afirmou Alex Rasia.

O pesquisador da Fundação Bahia, Murilo Barros Pedrosa, divulga os resultados aos produtores da Vila Panambi, região da Garganta



De acordo com o gerente administrativo da Fundação, Rodrigo Alves, a iniciativa pretende fortalecer os laços com o produtor. "Até o ano passado, a divulgação era feita apenas na região de Barreiras ou em Luís Eduardo. A idéia, a partir de agora, é ampliar a divulgação, levando as informações para todos os produtores nas diversas microrregiões do Oeste da Bahia", afirma Alves.

Durante as apresentações feitas pelos técnicos da Fundação Bahia, o público confere as evoluções dos trabalhos em cultivares comerciais de soja, em girassol, a eficiência de fungicidas para o controle da ferrugem e a nova cultivar de algodão BRS 286 e os avanços obtidos pelo Programa Bicudo.

A Fundação Bahia vem ganhando destaque pela importância dos trabalhos desenvolvidos na região Oeste.

Os eventos aconteceram com apoio das empresas Bayer CropScience, Fertilizantes Heringer, Syngenta, e Ihara.

A Fundação Bahia continua com a divulgação dos resultados. No próximo dia 15 de outubro a programação será na localidade de Coaceral e Bom Jesus do Piauí.

Participações em eventos para o aprimoramento das pesquisas marcam a agenda dos técnicos da Fundação Bahia

Pesquisadores da Fundação Bahia participaram da 30ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (RPSRCB), realizada no Centro Tecnológico COMIGO (CTC) na cidade de Rio Verde (GO), nos dias 20 e 21 de agosto. O evento reuniu mais de 550 pessoas, dentre pesquisadores, professores, técnicos e produtores ligados ao agronegócio da soja.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Fundação Bahia, Pedro Venício Lopes, durante a reunião foram apresentados e discutidos assuntos nas diversas comissões: Genética e Melhoramento, Fi-

topatologia, Entomologia, Tecnologia de Sementes, Fertilidade e Biologia do Solo, Economia Rural e Difusão de Tecnologia, Nutrição Vegetal, Fisiologia e Práticas Culturais, Plantas Daninhas e Ecologia, além de relatos do comportamento da cultura da soja na safra 07/08.

Segundo o técnico, após as discussões nas comissões e com base nos resultados de pesquisa, foram definidos novos rumos para transferência de tecnologia e prioridades na área da pesquisa, além da publicação da nova edição do livro de recomendações para a

cultura, Tecnologias de Produção de Soja – Região Central do Brasil – 2009.

O evento foi uma promoção da Embrapa Soja, em parceria com Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO), com apoio do Cefet, Universidade de Rio Verde (Fesurv), Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias (CTPA), CEAGRO e Embrapa Arroz e Feijão.

A Fundação Bahia foi representada pelos engenheiros agrônomos Pedro Venício Lima Lopes e Mônica Cagnin Martins.

Viroses múltiplas do Algodoeiro



Eleusio Curvelo Freire
www.cottonconsultoria.com

Nas principais regiões produtoras de algodão do Brasil, normalmente, temos a ocorrência de três viroses que surgem em decorrência do descontrole de seus vetores, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento das plantas. A mais importante de todas é a doença azul, pelo alto percentual de dano econômico que ela proporciona, como ocorrido em 1992 no Mato Grosso e, em 1997, em Goiás. É transmitida pelo pulgão, especialmente, em cultivares classificadas como susceptíveis a esta doença, sendo recomendado um manejo de pulgões, em níveis inferiores a 10%, pelo menos até os 130 dias do ciclo da cultura. Ocorre nas regiões Sul-Sudeste e em todo o cerrado, porém, ainda não foi constatada no semi-árido nordestino. A segunda virose em importância é o vermelhão do algodoeiro, também transmitida pelo pulgão e de ocorrência em todo o Brasil, especialmente associada à presença de pulgões e dias e noites mais quentes. É um fator de importância na redução de produtividade especialmente em áreas irrigadas no Nordeste. A terceira virose em importância é o mosaico comum, com ocorrência no cerrado e nas regiões sul-sudeste, tendo como vetor a mosca branca. Nenhuma destas viroses é transmitida pelas sementes, mas apenas de planta contaminada (algodoeiro ou malvácea nativa do tipo vassourinha, *Sida spp.*) para a planta sadia via vetor.

Nos últimos anos, foram disponibilizadas aos produ-

tores do cerrado várias cultivares resistentes a todas estas viroses, as quais estão sendo plantadas em substituição as cultivares sensíveis. Entre estas cultivares resistentes, apontamos a Deltaopal, BRS Cedro, FM 993, FMT 701, BRS Araçá, Coodetec 408, IAC 25 RMD, IPR Jataí; todas oriundas de fontes de resistência diferentes e, que até a safra 2006/07 não apresentavam nenhum sintoma destas viroses, mesmo quando submetidas a altas populações dos vetores.

Um fato preocupante foi a constatação, em todas estas cultivares, de sintomas diversificados de viroses (semelhantes aos sintomas da doença azul, ou do vermelhão, ou do murchamento avermelhado), verificados em níveis variando de 2% a 10% das plantas em lavouras comerciais e mesmo em ensaios das empresas melhoradoras, durante a safra 2007/08. Em todos os casos constatados, ocorreu um descuido nos níveis de controle de pulgões, que chegou a 85-90% de plantas atacadas nas fases iniciais do ciclo. Existem evidências de que pode estar em disseminação uma nova virose mutante, que está atacando indistintamente todas as cultivares, antes resistentes a doença azul. O GBCA ao divulgar aos produtores um alerta denunciando o avermelhamento constatado na safra 2007/08 e recomendar a eliminação de plantas tigüeras e soqueiras e a necessidade de se trabalhar com populações de pulgões mais baixas, está ao mesmo tempo procurando retardar o avanço desta provável nova doença e alertando para a necessidade de redução dos riscos da atividade; de modo a darmos tempo aos melhoristas para que re-selecionem seus germoplasmas para resistência a esta provável nova virose.

Esperamos para os próximos dias pronunciamento oficial dos virologistas que estão se debruçando sobre o assunto, para que se possa repassar orientações mais seguras para a safra 2008/09.

Congresso em Londrina

A Fundação Bahia participou do XXVII Congresso Nacional de Milho e Sorgo, que aconteceu de 31 de agosto a 04 de setembro, no Centro de Exposições e Eventos de Londrina (PR). O representante da Fundação no evento, o engenheiro agrônomo Ricardo Santos Cruz, esteve entre os pesquisadores, técnicos, estudantes e produtores ligados ao agronegócio do milho.

De acordo com o pesquisador, durante o evento, foram abordados temas sobre os desafios do milho e do sorgo para o futuro, agroenergia, produção de alimentos, e mudanças climáticas. Foram apresentados também os recentes avanços tecnológicos obtidos através da pesquisa e desenvolvimento, além de discutir cená-



rios futuros e interações com o momento de transição da matriz energética, a preocupação com o meio ambiente e preservação da biodiversidade do planeta.

Simultaneamente ao congresso, foram organizados dois outros eventos, o III Simpósio Brasileiro sobre a Lagarta-do-Cartucho, *Spodoptera frugiperda*, e o Workshop sobre Manejo e Etiologia da Mancha Branca do milho. Neles, estiveram reunidos renomados especialistas das áreas de entomologia e fitopatologia.

O XXVII Congresso Nacional de Milho e Sorgo foi promovido pela Associação Brasileira de Milho e Sorgo e realizado pelo Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) e Embrapa Milho e Sorgo.



NOME	DATA
Anildo Clair Ficagna	01.10
Miguel Moreira de Carvalho	01.10
Neli Catarina Sagrilo	01.10
Jaime Oliveira do Amor	02.10
Adelar Elói Lutz	03.10
Vital Anziliero	03.10
Afonso Francisco Pogorzelski	04.10
Edson Cezar Bertrami	04.10
João Carlos Pierdoná	04.10
Luiz Walker	04.10
Ricardo Delai	04.10
Eustáquio da Silveira Vargas	05.10
Johannes Josephus Boekhorst	05.10
Paulo Roberto Fernando Donato	08.10
Ronaldo Souto de Azevedo	08.10
Edenilson João Dahmer	09.10
Jomar de Oliveira Ramos	09.10
Eugênio Carlos Dessbesell	10.10
Evadio Aloisio Kuhn	10.10
Guilherme Martin Durr	10.10
Italvino Bariviera	10.10
Paulo Kurt Heringer	10.10
Dioglas Hoppe	11.10
Eliceu Felipe Kuhn	11.10
Luiz Iha	11.10
Sérgio Augusto Manssano Peres	11.10
Geraldo Menon	12.10
Jurgen Epp	14.10
Lorenei Arlindo Donatti	14.10
Sandro Luiz Birck	14.10
Glênio Seifert	15.10
Moacir Hoppe	15.10
Yasuo Otake	15.10
Luiz Tarcisio Queiroz	17.10
Marcos Júnior Beck	17.10
Oto Lorentz	17.10
Franklin Akira Higaki	18.10
Lucas Favaro Garcia	18.10
Todd Kenneth Topp	18.10
Vilson Argenta	19.10
Jaime Antônio Vigo	20.10
Mário Josino Meirelles	20.10
Fiorindo Fedrizzi	21.10
Adilio Ponsoni	22.10
Beno Lorentz	22.10
Sérgio Figueredo Freire	22.10
Carlito José Johner	23.10
Clovis Luiz Delai	24.10
Francisco Kazuo Mizote	24.10
Jair Umberto de Angelo	24.10
Nelson José Riffel	24.10
Diter Arnildo Franke	25.10
Sandro Luiz Stradiotti	25.10
Luciano Carneiro C. Alckimin	26.10
Martin Pascoal Drees	26.10
Aldemiro Andrighetti	27.10
Luciano Batezini	27.10
Luiz Carlos Reami	27.10
Sérgio Tonini	27.10
Valderílio João Reckers	27.10
Claudio Mitsuru Kumagai	28.10
Edu José Felini	28.10
Nelci Antônio Pelizzaro	28.10
José Alípio Fernandes da Silveira	29.10
Adilson Antônio Zanin	30.10
Edson Antônio Segatto	30.10
Júlio Tadashi Watanabe	30.10
Astor José Stein	31.10
Pedro Brugneira	31.10



OBJECTIVA .br

1 ano do Programa Água para Todos. 1 milhão de banheiros beneficiados.

O Programa Água para Todos está completando 1 ano com muitos motivos para comemorar. São obras que regularizam, ampliam e melhoram o abastecimento de água. Até agora, já foram investidos R\$ 225 milhões e até 2010 serão R\$ 2,1 bilhões, beneficiando 3,5 milhões de pessoas. Programa Água para Todos. Há 1 ano trazendo mais qualidade de vida, desenvolvimento e inclusão social para 1 milhão de baianos.

OBRAS ENTREGUES

- CISTERNAS: 15.905
- POÇOS: 563
- BARRAGENS: 12
- LIGAÇÕES DE ÁGUA: 161.184
- CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: 253
- RECUPERAÇÃO DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: 24
- AMPLIAÇÃO / RECUPERAÇÃO DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: 84
- SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO: 13
- MELHORIA SANITÁRIA DOMICILIAR: 10.351
- LIGAÇÕES DE ESGOTO: 66.708
- SISTEMAS DE SANEAMENTO INTEGRADO: 60

